

SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Janeiro 2026

# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Satisfação com a decisão de voto na primeira volta .....	3
3. Qualidades de André Ventura e António José Seguro.....	4
3.1. Totalidade da Amostra .....	4
3.2. Simpatizantes do Chega .....	5
3.3. Simpatizantes do PS .....	6
3.4. Simpatizantes do PSD .....	7
4. Intenção direta de voto na segunda volta .....	8
5. Decisão reportada é definitiva? .....	13
6. Intenção de voto na segunda volta após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas, brancos e nulos....	14

## 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 20 e 25 de janeiro de 2026. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 98 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

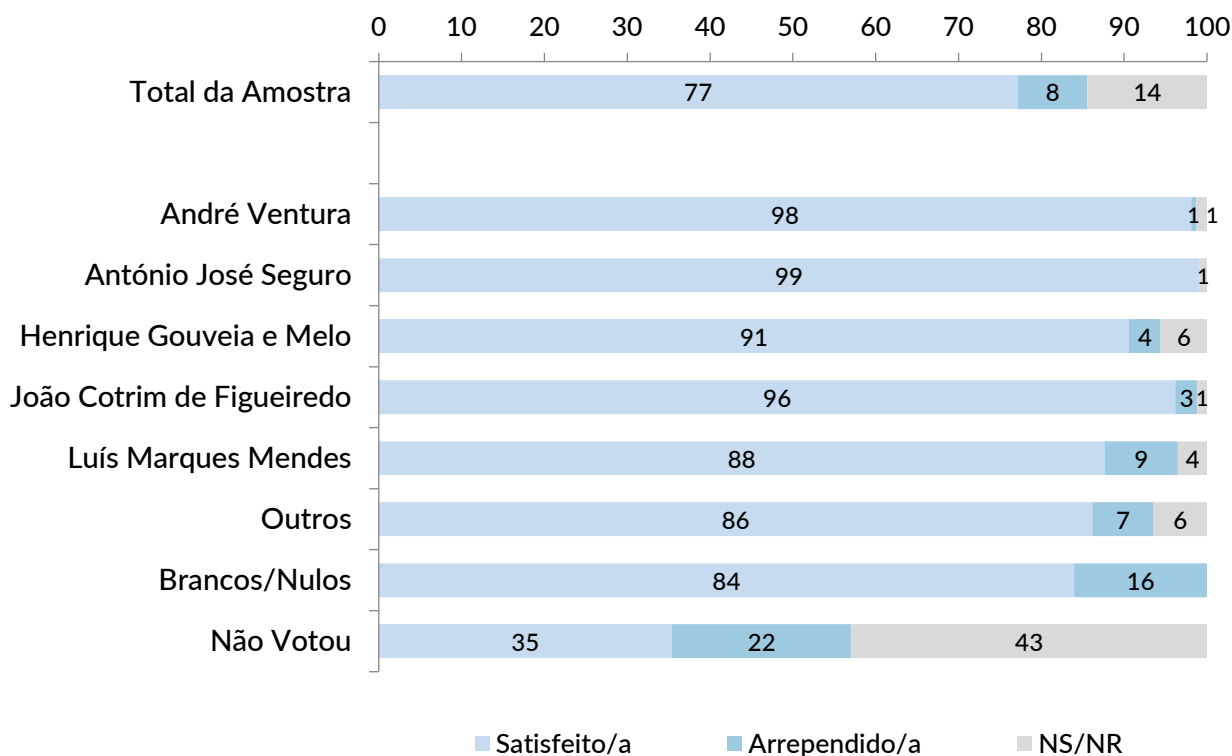
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2789 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 902 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%, taxa de cooperação de 46%). O trabalho de campo foi realizado por 44 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com o comportamento eleitoral em 18 de janeiro, com base nos resultados oficiais da primeira volta das eleições presidenciais no Continente (ajustados em linha com uma estimativa da abstenção “real” neste território). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 902 inquiridos é de +/- 3,25%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Satisfação com a decisão de voto na primeira volta

"Olhando para trás, está satisfeito/a com a decisão que tomou sobre estas eleições ou está arrependido/a?"

% em relação ao total da amostra e de cada subgrupo.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

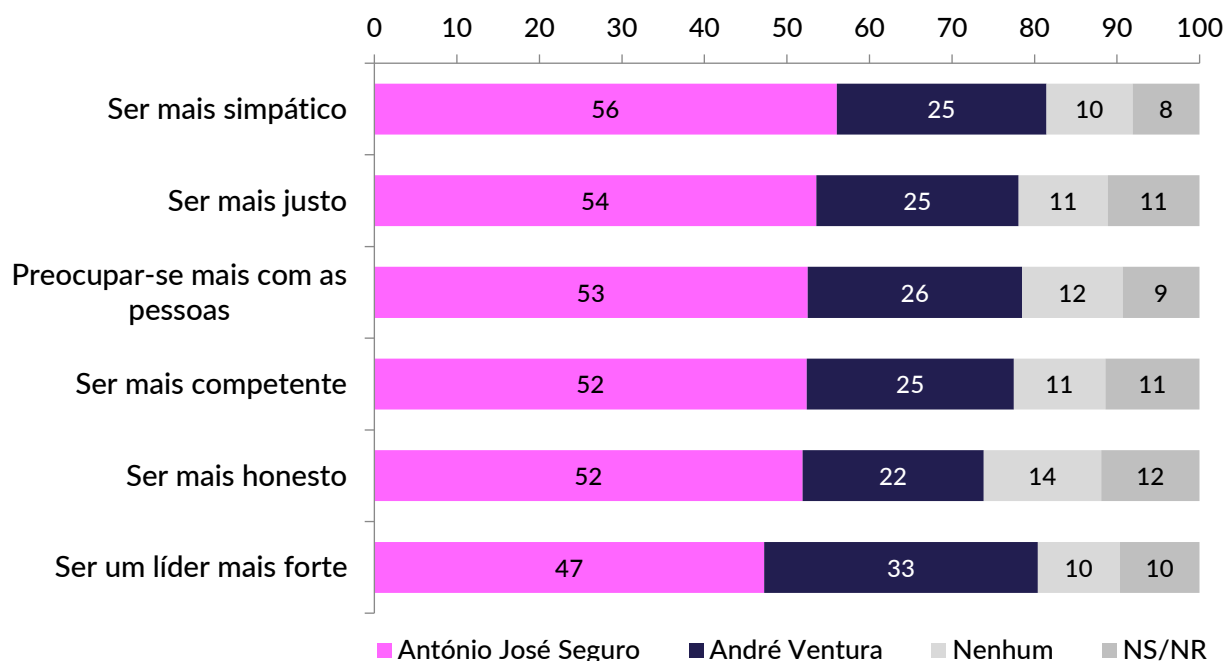
Nesta sondagem, 77% dos inquiridos declararam-se satisfeitos com a decisão que tomaram na primeira volta das eleições presidenciais, enquanto 8% disseram estar arrependidos e 14% afirmaram não saber ou recusaram responder. Os inquiridos que reportaram ter votado nos candidatos que passaram à segunda volta apresentam taxas particularmente elevadas de satisfação: 99% no caso de quem votou em António José Seguro e 98% entre quem votou em André Ventura. A percentagem dos que expressam satisfação também é muito elevada entre quem votou em João Cotrim de Figueiredo (96%). Embora um pouco mais baixas, são igualmente expressivas as proporções dos que se declararam satisfeitos com a sua decisão nos subgrupos compostos pelos votantes em Henrique Gouveia e Melo (91%), em Luís Marques Mendes (88%) e noutros candidatos (86%), bem como entre quem votou em branco ou nulo (84%). No caso dos que declararam não ter votado, apenas 35% disseram estar satisfeitos com essa decisão, ao passo que 22% expressaram arrependimento. Neste grupo, 43% afirmaram não saber ou preferiram não responder a esta pergunta.

### 3. Qualidades de André Ventura e António José Seguro

#### 3.1. Totalidade da Amostra

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, André Ventura ou António José Seguro, lhe parece ter mais dessa característica. Na sua opinião, qual deles parece..."

% em relação ao total da amostra.



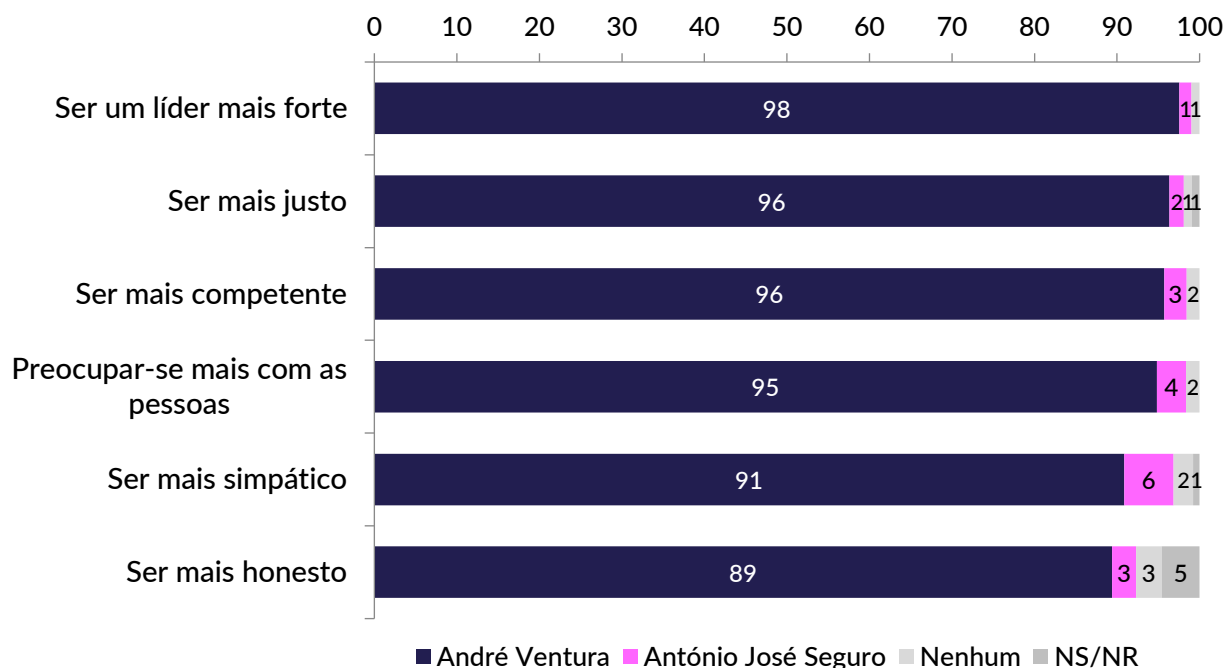
Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos foram convidados a identificar qual dos dois candidatos que participam na segunda volta das presidenciais, André Ventura ou António José Seguro, possui determinadas qualidades politicamente relevantes em maior grau. Em cinco das seis dimensões sob análise, Seguro apresenta uma ampla vantagem face a Ventura. Quando a pergunta convidava à identificação de qual dos candidatos é "um líder mais forte", apesar de Seguro continuar a ser mais frequentemente mencionado do que Ventura (47% vs. 33%), a diferença entre os dois é menor. As proporções dos inquiridos que acham que nenhum dos candidatos presidenciais se distingue em termos das qualidades em análise, bem como as dos que disseram não saber ou recusaram responder, rondam os dez pontos percentuais.

### 3.2. Simpatizantes do Chega

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, André Ventura ou António José Seguro, lhe parece ter mais dessa característica. Na sua opinião, qual deles parece..."

% em relação ao total do subgrupo de simpatizantes do Chega.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os simpatizantes do Chega, André Ventura é destacado de forma claramente maioritária como sendo o mais honesto, mais simpático, mais competente, mais justo, mais preocupado com as pessoas e com uma liderança mais forte. As proporções dos que seleccionaram Ventura em detrimento de Seguro são ligeiramente mais baixas quando está sob avaliação a honestidade (89%) e a simpatia (91%) do que nas restantes dimensões (taxas de referência entre 95% e 98%).

### 3.3. Simpatizantes do PS

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, André Ventura ou António José Seguro, lhe parece ter mais dessa característica. Na sua opinião, qual deles parece..."

% em relação ao total do subgrupo de simpatizantes do PS.



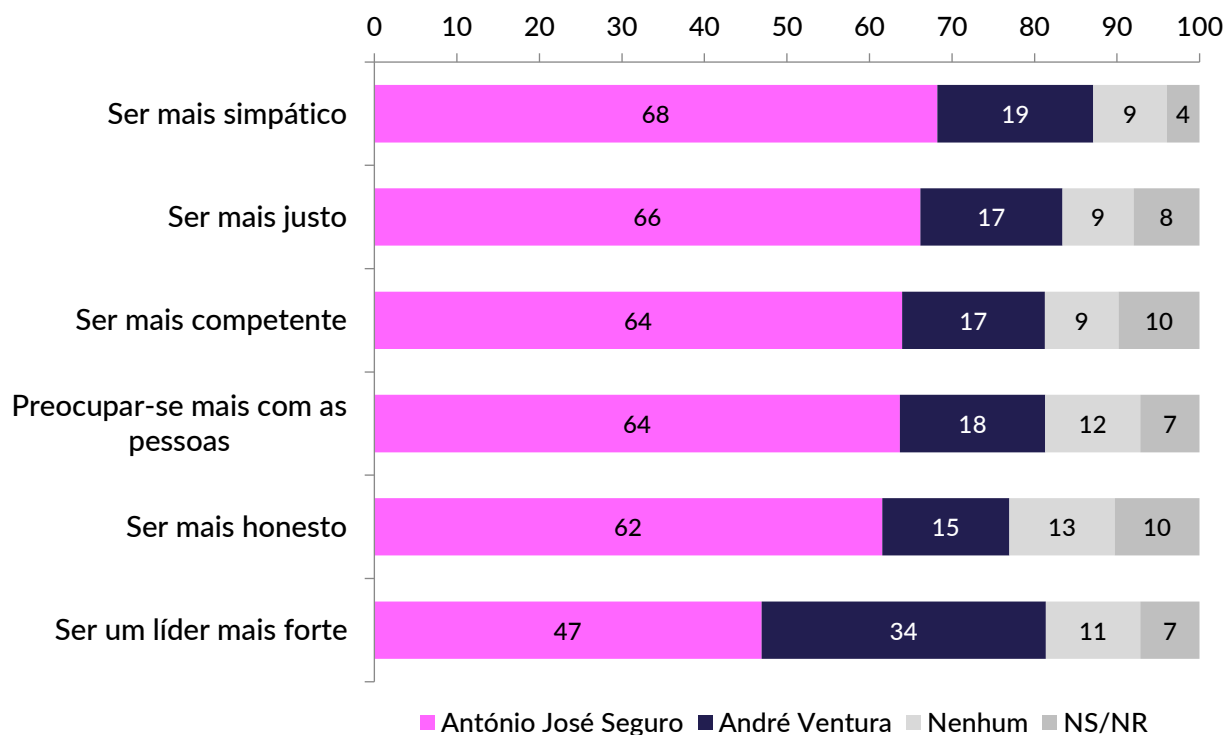
Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

António José Seguro é visto como o candidato mais honesto, mais simpático, mais competente, mais preocupado com as pessoas e mais justo, bem como um líder mais forte, por cerca de 9 em cada 10 simpatizantes do PS. A referência a André Ventura é residual neste grupo, variando entre os 3% e os 7%.

### 3.4. Simpatizantes do PSD

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, André Ventura ou António José Seguro, lhe parece ter mais dessa característica. Na sua opinião, qual deles parece..."

% em relação ao total do subgrupo de simpatizantes do PSD.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

Por fim, entre 62% e 68% dos simpatizantes do PSD destacaram António José Seguro no que diz respeito à posse de cinco das seis qualidades sob escrutínio, ao passo que André Ventura apresenta taxas de referência entre os 15% e os 19%. No caso da "liderança forte", a vantagem de Seguro face a Ventura é bastante mais modesta: o primeiro foi selecionado por 47% dos membros deste grupo e o segundo por 34%.

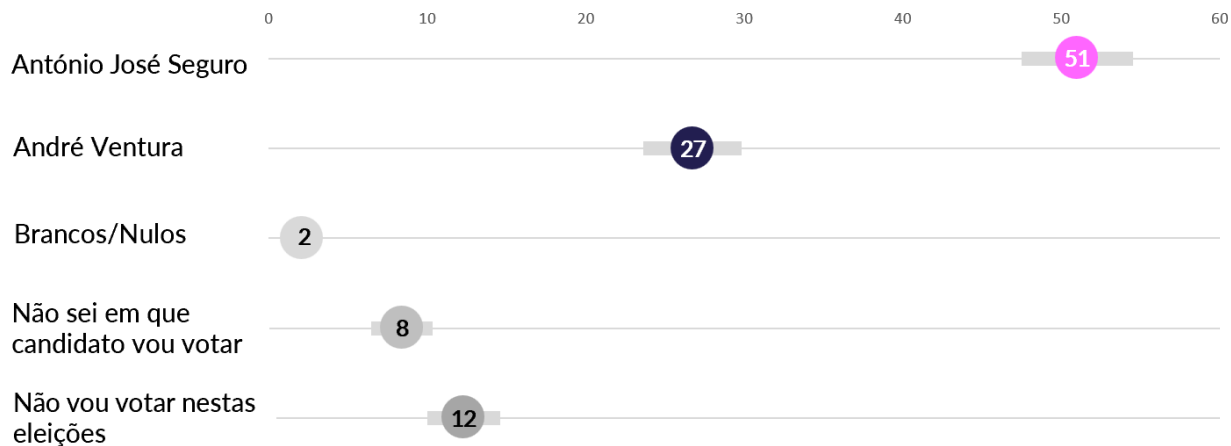


## 4. Intenção direta de voto na segunda volta

### Intenção direta de voto

% em relação ao total da amostra.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas.

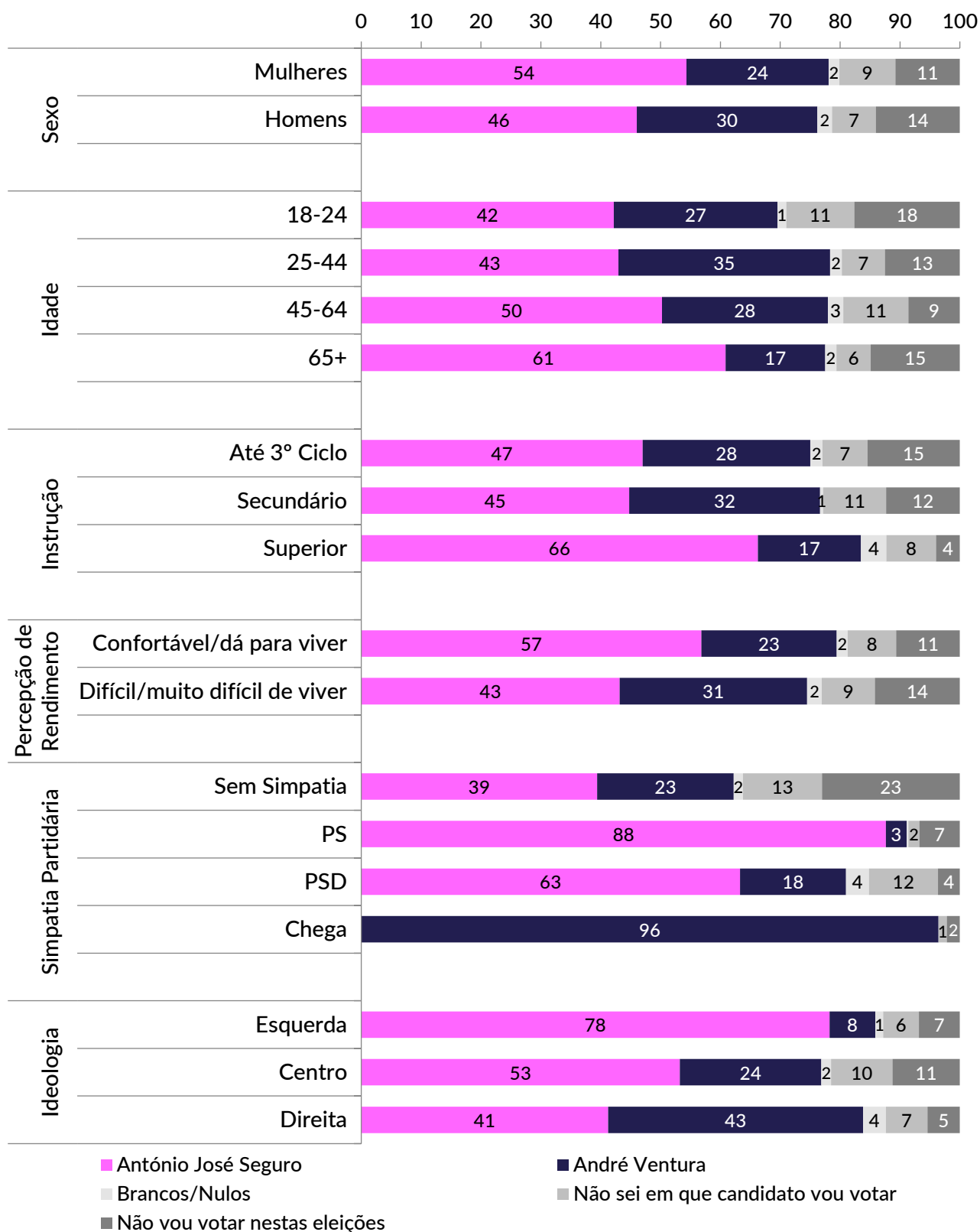


Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade, CI 95%.

Quando convidados a partilhar como tencionam votar na segunda volta das eleições presidenciais, 8% dos inquiridos afirmaram não saber, ao passo que outros 12% disseram não tencionar votar nestas eleições e/ou que em geral nunca votam. Este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Em relação ao total da amostra, 51% dos inquiridos declararam tencionar votar em António José Seguro, enquanto 27% disseram tencionar votar em André Ventura.

## Intenção direta de voto

% em relação ao total de cada subgrupo.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

A intenção de votar em António José Seguro foi expressa mais frequentemente pelas mulheres (54%) que pelos homens (46%), sendo estes últimos mais propensos a apoiar André Ventura (30% vs. 24% entre as mulheres).

Quanto à idade, a intenção de votar em Seguro é mais expressiva na faixa etária mais elevada, que agrega inquiridos com 65 ou mais anos (61%), do que nas restantes três (valores entre 42% e 50%). Por outro lado, o apoio a Ventura é comparativamente mais elevado entre os inquiridos com 25 a 44 anos (35%) do que entre os mais velhos (17%).

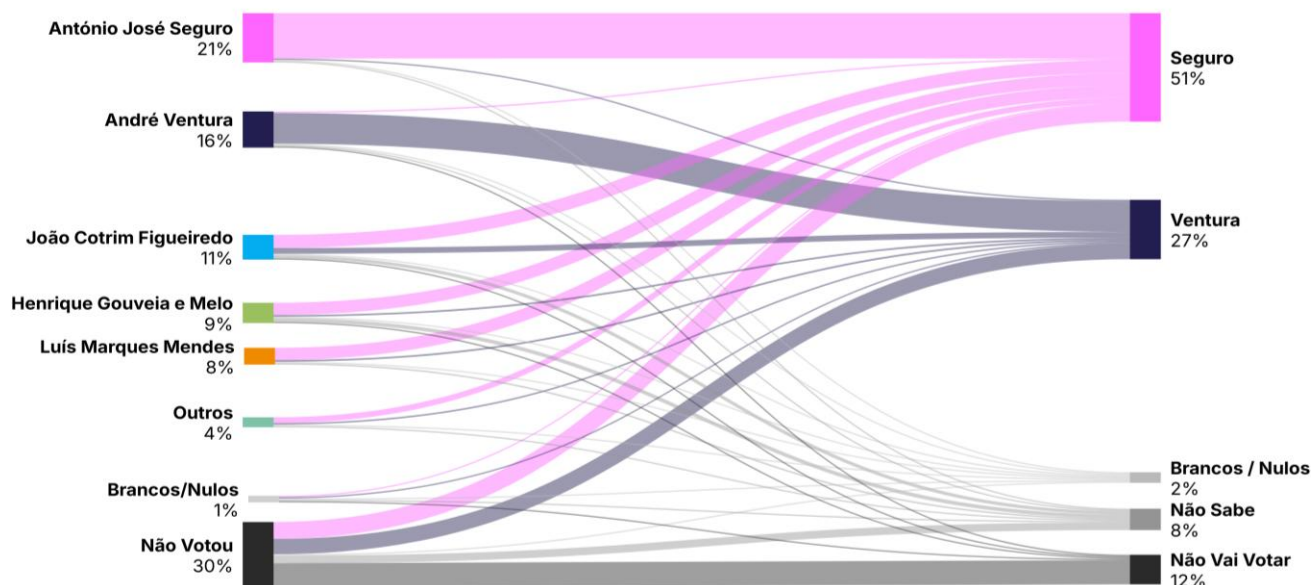
Relativamente à instrução, a principal diferença é entre os inquiridos que possuem formação universitária e os restantes: os primeiros expressaram apoio a Seguro de forma muito mais expressiva (66%) que os segundos (45% entre os que não completaram o ensino secundário e 47% entre os que o fizeram).

O rendimento também parece estar associado a diferenças relevantes, com os que vivem com dificuldades a apresentarem níveis comparativamente inferiores de apoio a Seguro (43%) que os demais inquiridos (57%).

Quanto à simpatia partidária, há um apoio inequívoco a André Ventura entre os simpatizantes do Chega (96%). A intenção de votar em Seguro foi expressa por 88% dos simpatizantes do PS. Pouco menos de dois terços dos simpatizantes do PSD (63%) disseram que irão votar em Seguro, ao passo que cerca de dois em cada dez (18%) declararam tencionar votar em Ventura. Os inquiridos que não reportaram simpatias partidárias apresentam um padrão mais variado, com 39% a dizerem que votarão em Seguro, 23% que votarão em Ventura, 23% que não votarão e 13% que estão indecisos.

Por fim, no que diz respeito à ideologia, 78% dos inquiridos que se posicionaram no lado esquerdo do espectro ideológico e 53% dos que escolheram o centro deste espectro disseram tencionar votar em Seguro. As intenções de voto em Ventura alcançam, nestes subgrupos, os valores de 8% e 24%, respetivamente. Já os inquiridos que se posicionaram no lado direito do espectro encontram-se divididos: 41% expressaram a intenção de votar em Seguro e 43% em Ventura.

## Transferências de voto da 1.ª para a 2.ª volta das eleições presidenciais % em relação ao total da amostra.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Os valores em cada coluna representam a percentagem de cada tipo de comportamento eleitoral (opção de voto + abstenção) na primeira volta e a intenção direta de voto ou abstenção na segunda volta. Ponderação pós-amostal com base nos resultados da primeira volta no Continente (ajustados para a abstenção “real”).

Olhemos agora para as transferências de voto entre a primeira e a segunda voltas destas eleições presidenciais, com base nas respostas dos inquiridos sobre se — e em quem — votaram na primeira volta, bem como sobre se — e em quem — pretendem votar na segunda volta. Do lado esquerdo, os valores correspondem à distribuição real das várias opções de participação eleitoral e voto dos eleitores residentes em Portugal Continental (incluindo uma estimativa da abstenção dos eleitores efetivamente residentes no Continente). À direita, dizem respeito à distribuição das respostas sobre o que os inquiridos tencionam fazer na segunda volta das presidenciais. Vários aspetos merecem destaque.

Em primeiro lugar, aqueles que disseram que no dia 18 de janeiro votaram em António José Seguro e em André Ventura apresentam uma considerável estabilidade em termos de sentido de voto. Entre os apoiantes de Ventura, 91% expressaram a intenção de voltar a apoiar este candidato na segunda volta (5% disseram pretender votar desta vez em Seguro). De forma ainda mais expressiva, 98% dos inquiridos que afirmaram ter votado em Seguro na primeira volta expressaram a intenção de voltar a fazê-lo na segunda.

Em segundo lugar, entre os inquiridos que votaram num dos outros candidatos na primeira volta, Seguro é mais apoiado do que Ventura, embora haja nuances dignas de destaque. Se aproximadamente 70% dos que votaram em Luís Marques Mendes, dos que votaram em Henrique Gouveia e Melo e dos que votaram noutros candidatos exprimiram a intenção de votar desta vez em Seguro, tal intenção foi partilhada por apenas cerca de metade dos que disseram ter votado em João Cotrim de Figueiredo.

Em terceiro lugar, no grupo de inquiridos que disseram não ter votado no dia 18 de janeiro, 38% afirmaram que irão optar novamente pela abstenção e 12% expressaram indecisão; quanto aos restantes, declaram distribuir-se equitativamente pelo apoio a Ventura e a Seguro na segunda volta. Contudo, importa notar que, habitualmente, a intenção de votar em eleições futuras tende a ser sobrestimada em sondagens, consideração que se aplica especialmente a este conjunto de eleitores que já não votou na primeira volta.

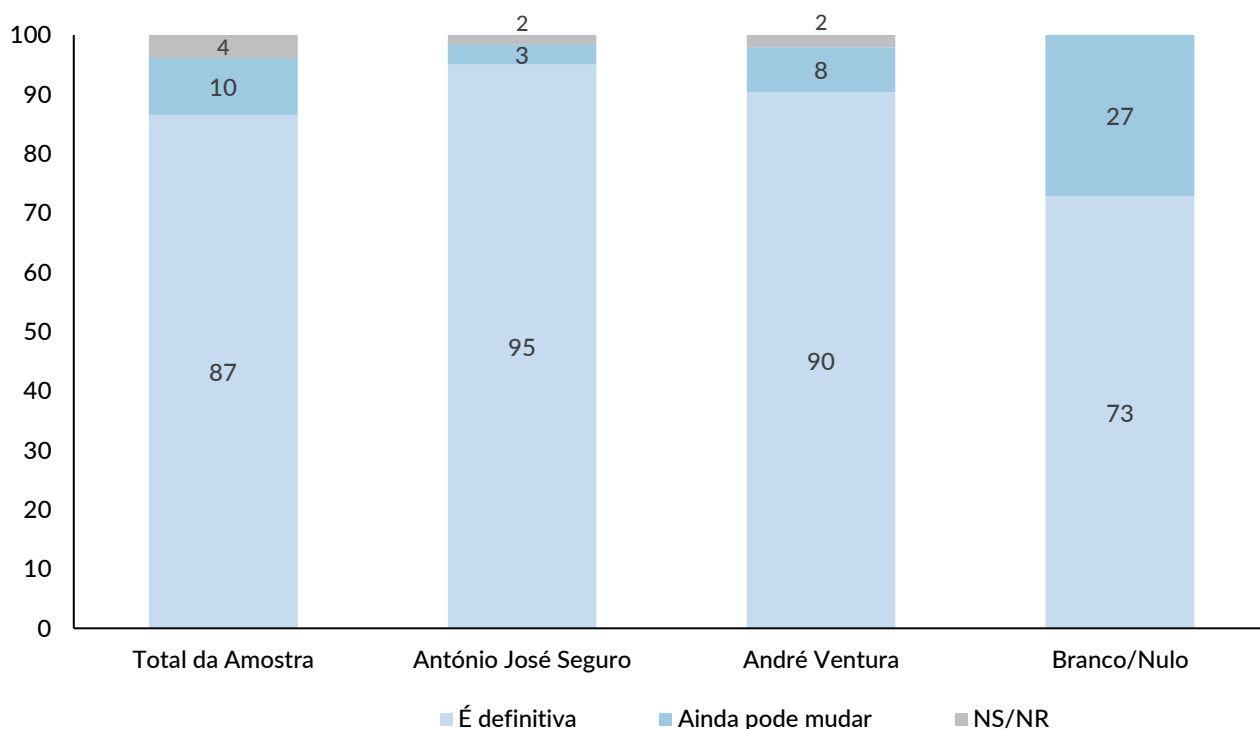
Em quarto lugar, 42% dos inquiridos que expressaram a intenção de votar em António José Seguro na segunda volta tinham votado nele na primeira. Quanto aos restantes, 34% dizem ter votado em Cotrim de Figueiredo, Marques Mendes ou Gouveia e Melo, 7% noutros candidatos, em branco ou nulo, e 16% declararam que não votaram na primeira volta.

Finalmente, cerca de metade dos que afirmam tencionar votar em André Ventura na segunda volta já o tinha feito na primeira. Quanto aos restantes declarados votantes em Ventura na segunda volta, 10% tinham votado em Cotrim de Figueiredo, 10% num dos restantes candidatos, em branco ou nulo, e 27% não tinham votado. Por outras palavras, o apoio a Ventura nesta segunda volta está mais dependente de anteriores abstencionistas (27%) do que o apoio equivalente a Seguro (16%).

## 5. Decisão reportada é definitiva?

"Sente que a sua resposta é definitiva ou acha que ainda pode mudar até ao dia da eleição?"

% em relação ao total da amostra e por intenção direta de voto.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Valores são arredondamentos à unidade.

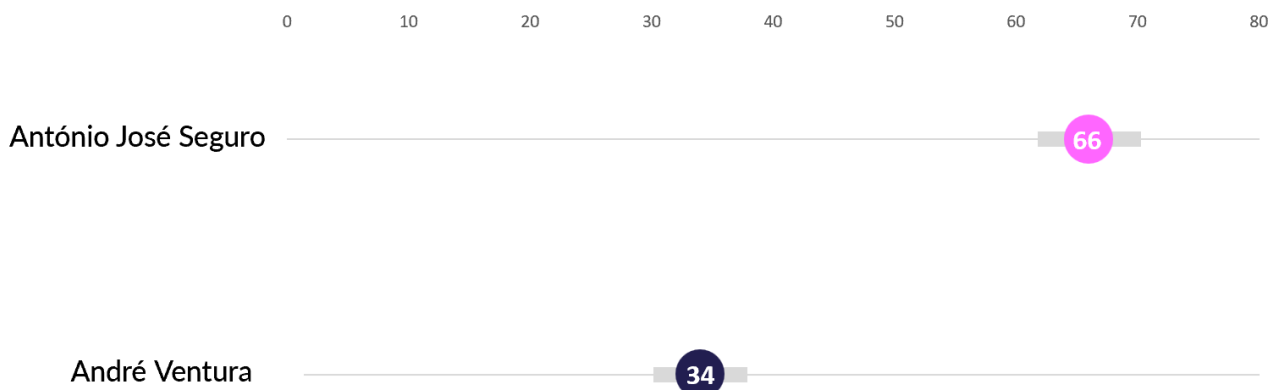
Perguntou-se aos inquiridos se a decisão expressa relativamente à segunda volta era definitiva ou se ainda poderia mudar até ao dia da eleição. Globalmente, 87% afirmaram que a decisão era definitiva, enquanto 10% disseram que “ainda pode mudar” e 4% assumiram não saber. Desagregando as respostas a esta pergunta por intenção direta de voto, verificamos que a proporção dos que afirmaram que a sua intenção é definitiva é elevada tanto entre quem disse pretender votar em António José Seguro (95%) como entre quem tenciona apoiar André Ventura (90%), ao passo que 27% dos que afirmaram pretender votar em branco ou nulo reconheceram que ainda podem mudar de ideias.

## 6. Intenção de voto na segunda volta após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas, brancos e nulos

Intenção de voto após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas e votos inválidos

% em relação ao total das intenções de voto válidas.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas.



Recolha: 20 a 25 de janeiro de 2026. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 8% de inquiridos que declararam não saber em quem votarão na segunda volta das eleições presidenciais. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isto implicou atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada candidato, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (nomeadamente sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que disseram que não votarão/nunca votam ou que pretendem votar em branco ou nulo, António José Seguro obtém 66% e André Ventura 34%. A diferença entre estes valores é estatisticamente significativa.

